

O ensino da alfaiataria por meio do audiovisual no ensino remoto emergencial

Juliana Barbosa e Daisy Moreira Cunha (*)

Actas de Diseño (2026, abril),
Vol. 53, pp. 85-88. ISSN 1850-2032.
Fecha de recepción: julio 2022
Fecha de aceptación: agosto 2025
Versión final: abril 2026

Resumo: A inserção forçada de mediadores novos na relação ensino-aprendizagem, por meio de tecnologias de ensino como a do audiovisual, consequência do Ensino Remoto Emergencial durante o isolamento da Pandemia da Sars-Cov19, exigiu uma série de conhecimentos e saberes tanto do docente quanto do discente diante de uma nova dinâmica de classe. No entanto, são novos caminhos que se revelam promissores quando consideramos o ensino na Alfaiataria, objeto de análise deste artigo que trará a experiência de uma disciplina ofertada de maneira remota no Ensino Remoto Emergencial - ERE

Palavras-chave: alfaiataria – audiovisual – Ensino Remoto Emergencial.

[Resúmenes en inglés y español en la página 88]

Introdução

A imposição da oferta de disciplinas práticas na modalidade remota durante o isolamento social da Pandemia SarsCov-19, exigiu dos professores uma série de conhecimentos e saberes no intuito de repensar toda a estratégia de ensino, de buscar novas ferramentas e compreendê-las num curto espaço de tempo, podendo este ser considerado um dos grandes desafios impostos aos professores das disciplinas práticas, principalmente àqueles que fizeram uso dos recursos audiovisuais de ensino, a videoaula em específico.

Em circunstâncias normais, uma videoaula é concebida como um artefacto pedagógico produzido por muitas pessoas, que se dedicam a partes específicas do processo tais como: roteirista, revisor textual, diretor de vídeo, operador de câmera, assistente de direção, editor de vídeo e ilustrador, sendo a quantidade dos profissionais envolvidos diretamente proporcional à complexidade do conteúdo da videoaula pretendida (Pereira, 2017).

Além de uma equipe preparada para dar este suporte, há também um treinamento específico para o professor que protagonizará a cena, a fim de evitar erros e regravações, eliminando boa parte do retrabalho impactando diretamente na redução do tempo e nos custos, devido ao menor número de horas de mão de obra empregada (Spanhol; Greicy, 2009).

Em se tratando do Ensino Remoto Emergencial – ERE, o isolamento social, a escassez de tempo e de recursos, fez com que muitos professores lançassem mão de um aparelho celular para gravar suas videoaulas de maneira artesanal, e, apesar da falta de preparo do professor e condições tecnológicas adequadas, tal empenho do docente justificou-se pelo fato de que, muitas vezes um vídeo pode ser a única forma de comunicação entre educando e educador para além do texto. Fóruns e chats podem se apresentar como importantes ferramentas de interação entre os sujeitos envolvidos no processo educacional, “mas, às vezes, uma diferente entonação da fala, ou um gesto corporal, ajudam a diminuir possíveis

ruídos na comunicação” (Mazzeu & Ambrozio, 2012, p.2). O uso do recurso do audiovisual no ensino da Alfaiataria, disciplina ofertada por um curso de graduação em Design de Moda em uma Instituição Pública Federal de ensino superior no Brasil, se deu por compreender que, imagem e palavra deveriam se apresentar juntas, evidenciando os gestos mais sutis. Pois a imagem em movimento é capaz de capturar e oferecer detalhes que por vezes são difíceis de traduzir em palavras, “comunicando e expressando o que, muitas vezes, os textos escritos ou orais não conseguiriam manifestar” (Dias, 2008, p.226).

O desafio de se ofertar uma disciplina prática remotamente

A disciplina “Acabamentos em Alfaiataria” a ser discutida diz respeito a confecção do vestuário nos preceitos da alfaiataria, uma disciplina que apesar de inédita, viria ser equivalente a uma das disciplinas obrigatórias do currículo do curso, denominada “Acabamentos em Confecção”, abordando conteúdos ainda mais amplos que a própria disciplina originalmente contempla, e logo, equiparando-a.

É importante destacar que o conteúdo proposto, abordando técnicas da alfaiataria artesanal, não fora ofertado antes pelo grau de complexidade e inúmeras etapas exigidas para a elaboração da peça proposta, algo inviável em se tratando de turmas com ocupação média de até 25 alunos e sem apoio de monitoria, não permitindo que o professor oferecesse algo além do básico atribuído à disciplina.

A carga horária disponível para a oferta destes conteúdos como disciplinas optativas, também se mostrava demasiadamente insuficiente, pois as tarefas, dependendo exclusivamente da exposição do professor em sala de aula, acontecem em um ritmo lento, no cuidado constante de fazer com que todos os alunos obtenham o perfeito entendimento da etapa proposta, e só então, avancem para as etapas posteriores.

A oferta dos conteúdos para essa disciplina foi planejada por meio de videoaulas gravadas previamente e disponibilizadas à medida que o conteúdo era abordado nos encontros síncronos. Foram produzidos ao todo 34 vídeos, disponíveis aos alunos para que fossem visualizados de acordo com a disponibilidade de tempo e de acesso de cada um deles ao material. Utilizou-se um repositório de vídeos comum, conhecido globalmente, por meio de um *link* privado, pela facilidade de edição por parte do professor e de acesso por parte do aluno. Posteriormente, 20 dos 34 vídeos tornaram-se públicos, com alcance da comunidade em geral, um pedido dos próprios alunos para que continuassem tendo acesso ao conteúdo de maneira facilitada e não apenas por *links* privados.

Organização do conteúdo e dinâmica de trabalho

A convergência tecnológica para a oferta de uma disciplina teórico-prática, exigiu um certo domínio por parte dos alunos com relação ao instrumental técnico básico, tais como a elaboração dos traçados e o conhecimento da máquina de costura, caso a utilizassem, sendo desejável que já tivessem cursado as disciplinas iniciais de Modelagem do Vestuário. Diante disso, essas questões foram expostas aos alunos no primeiro encontro síncrono para que eles então, cientes do que seria abordado na disciplina e das habilidades exigidas, pudessem optar entre seguir ou cancelar a matrícula. Importante destacar que, na primeira aula síncrona, verificou-se que a maior parte dos alunos que se matricularam na disciplina de “Acabamentos em Alfaiataria”, possuía máquina de costura doméstica ou industrial, não sendo este um impeditivo para a permanência na disciplina, fator importante uma vez que o acesso aos laboratórios de confecção da universidade não era permitido.

Todo o conteúdo abordado nas aulas foi previamente gravado, editado e também fotografado para ser apresentado de maneira mais dinâmica durante as aulas síncronas. Desta forma, o aluno possuía a sua disposição dois tipos de aula: a primeira, resultado da gravação do encontro síncrono em que o tema era abordado em formato de apresentação de imagens – PowerPoint – com a explanação do conteúdo em detalhes, a explicação da professora e posterior discussão sobre eventuais dúvidas. E uma segunda aula, gravada, exclusivamente, com o intuito de abordar todo o processo de confecção da peça no momento da execução, destacando os gestos, os movimentos e as ações em um passo a passo, rico em detalhes, tal qual seria durante uma aula presencial, evidenciando pontos importantes do trabalho, chamando a atenção do aluno para minúcias da tarefa que seriam difíceis de traduzir utilizando apenas texto e imagem estática.

Durante a aula síncrona era apresentado aos alunos a tarefa que deveria realizar nos dias posteriores e enviada ao professor por meio do registro fotográfico. Foi aberto um fórum na plataforma “Moodle” (ambiente virtual de aprendizagem – AVA, adotado pela Instituição em questão) para que as dúvidas fossem discutidas e

desta maneira compartilhadas com todos os alunos da disciplina, o que facilitou o trabalho do professor, uma vez que, assim como ocorre no ensino presencial, muitas das dúvidas são bastante comuns entre eles.

Outra plataforma adotada por esta Instituição de Ensino como auxílio ao Moodle durante o período do ERE foi a *Teams* da *Microsoft*, concentrando as aulas síncronas e o chat das comunicações de ordem privada. Nesse canal foi possível manter uma conversa mais pontual e objetiva na resolução de dúvidas particulares, possibilitando o envio de imagens e também vídeos por parte do aluno quando solicitado pelo professor.

As habilidades e competências exigidas do professor para a elaboração do conteúdo

Nessa experiência, a maior dificuldade enfrentada na transição da aula presencial teórico-prática para o modelo virtual foi a concepção e a elaboração das videoaulas, desde questões básicas de como operar uma câmera – mesmo sendo esta, a de um aparelho celular – questões relacionadas ao preparo de um roteiro de aula e finalmente, sobre como editar o vídeo

O pouco tempo para preparo dessas videoaulas não permitiu que houvesse muita reflexão sobre a qualidade do material produzido em termos técnicos, o desafio do *aprender fazendo* foi de alguma maneira instigador e o que possibilitou tal empreitada (Moran, 2002, p.3). Houve sim, de forma consciente, uma grande preocupação em se produzir um material com qualidade de conteúdo e informação, de maneira que a tarefa solicitada pelo professor fosse possível de ser realizada pelos alunos. Isto de fato aconteceu, sendo percebido e bem recebido pelos alunos.

Buscou-se inicialmente um programa de edição de *software* livre, com linguagem simples e de fácil compreensão. Com este intuito, adotou-se o programa *Lightworks* para a edição das imagens, com diversos tutoriais disponíveis de forma gratuita na rede, o que viabilizou que o professor compreendesse suas ferramentas a cada vídeo elaborado, aperfeiçoando-os.

À medida que os vídeos iam sendo produzidos, alguns problemas foram percebidos e sanados, como a questão do áudio, que, com a utilização do aparelho celular não conseguiu uma boa captação, ficando o problema do áudio evidenciado nas cenas em que se tomava certa distância do aparelho. Esse problema foi resolvido com a aquisição de um microfone de lapela, melhorando substancialmente a qualidade das falas.

Problemas pertinentes as captações das imagens também ocorreram, tais como questões relacionadas ao foco, principalmente na construção dos bolsos, etapa em que, com o produto finalizado não há como desfazer e refazer as costuras realizadas devido aos cortes das aberturas nos tecidos. Notou-se aí a necessidade de se produzir uma segunda peça para que essas cenas fossem melhor captadas.

As questões ligadas ao foco das imagens estavam diretamente relacionadas ao tipo de aparelho que era utilizado, um aparelho de telefone celular comum. Diante

do enorme retrabalho que a precariedade do equipamento ocasionou, o uso de um equipamento profissional se tornou essencial. Uma câmera de fotografia e vídeo, equipamento disponível pelo curso, passou a ser utilizado na sequência das videoaulas, algo que exigiu mais tempo e dedicação do professor no estudo das funções de tal equipamento, mas que se mostrou fundamental para a melhora da qualidade das imagens produzidas, sendo este tempo despendido com o estudo da câmera compensado com a redução do trabalho na etapa de pós-produção e na edição das imagens.

Como Moran (2012, p.4) evidencia, “podemos começar por formas de utilização das novas tecnologias mais simples e ir assumindo atividades mais complexas”. A cada vídeo editado mais domínio se obtinha dos recursos empregados, do programa de edição e das possibilidades que este oferecia. Os primeiros vídeos longos, com cenas quase que ininterruptas, foram aos poucos melhorados com cortes, acelerações, adição de informações textuais às cenas, dentre outros avanços.

Outras dificuldades na produção das videoaulas

Com o pouco tempo de preparo para as videoaulas, algo em torno de um mês, a disciplina iniciou com apenas 30% dos vídeos prontos e disponíveis, sendo o restante realizado à medida que o semestre avançava, chegando ao término quase que simultâneo da produção dos vídeos pelo professor com a entrega das tarefas pelos alunos. Isto aconteceu pelo fato que a produção de cada um dos vídeos com uma duração média de 15 minutos, exigiu em torno de 12 horas de trabalho, divididos entre as etapas de “pré-produção” com a roteirização do conteúdo proposto, a organização dos espaços e materiais; a “produção” referente a gravação em si e a “pós-produção” com a edição e compartilhamento das videoaulas (Pereira, 2017, p.181). Além das questões de ordem técnica anteriormente mencionadas com relação às dificuldades encontradas na captação da imagem e do som, houve ainda outros pontos importantes que exigiram do professor com relação a direção das imagens, tais como:

- Posicionar o enquadramento da câmera para a sutileza do detalhe que se quer mostrar, acioná-la e em seguida ocupar o lugar da cena, pois a falta de um apoio técnico para garantir a sequência na tomada das imagens foi um agravante nesse tipo de captação, o que gerou um tempo exaustivo de produção das inúmeras repetições de cena que foram realizadas, a fim de se obter o melhor foco, o melhor ângulo, a melhor compreensão do que se pretendia evidenciar.
- Realizar um jogo de posições para a captação dos movimentos, ora direcionando a câmera, ora retomando o lugar de protagonista da cena, o que exigiu uma dedicação do professor tal qual aquele necessário em sala de aula, durante a atividade de trabalho de ensino. Muda-se o cenário, as ferramentas, os desafios, mas o objetivo principal permanece que é o compromisso com a educação.

Resultados alcançados

O retorno por parte dos alunos a cada etapa vencida foi o incentivo para que o trabalho avançasse e melhorasse a cada fase do processo de aprendizagem. Houve uma satisfatória compreensão dos alunos nas tarefas propostas pelo professor, manifestada por meio da sequência operacional de cada etapa em que os alunos registravam não apenas a tarefa concluída, mas o passo a passo de maneira breve, de modo que o professor pudesse verificar a autenticidade do trabalho e das técnicas empregadas. Ao término da disciplina “Acabamentos em Alfaiataria” uma pesquisa qualitativa foi realizada com a aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas, no intuito de ouvir o aluno com relação às dificuldades encontradas, críticas e sugestões apresentadas sobre a aula remota. Foram questionados aspectos como o nível de aprendizado ao final da disciplina e também o número de acessos ao conteúdo da videoaula entre outros pontos, em que se percebeu que os alunos estão abertos e dispostos a avançar apropriando-se dessas novas tecnologias de ensino.

Conclusões

Ao término dessa disciplina foi possível constatar o bom nível de compreensão do conteúdo por parte dos alunos pela qualidade dos produtos apresentados e o grau de satisfação apresentado no questionário aplicado. O preparo de uma videoaula requer muitas horas de trabalho, no entanto, após finalizado, poderá continuar a ser explorado pelo professor por um tempo indeterminado.

A perspectiva do uso da ferramenta audiovisual de ensino abre novos horizontes com relação às disciplinas práticas. Conteúdos apresentados em videoaula facilitam enormemente a apreensão e compreensão dos temas por parte dos alunos, que tem a possibilidade de acessá-los sempre que necessário, ver e rever as imagens até que a informação tenha sido devidamente assimilada.

Porém, cabe destacar que este tipo de produção de conteúdo só é possível havendo uma equipe de suporte, equipamentos e treinamento para o professor que estiver disponível a tal feito. Sem esse apoio torna-se inviável, pois como pontua Hodges *et al* (2020, p.3), “não importa o quão inteligente uma solução possa ser – e algumas soluções muito inteligentes estão surgindo – muitos dos professores, compreensivelmente, acharão esse processo estressante”.

Apesar dos desafios na produção de uma videoaula apontados nesse artigo, é um esforço que se considera válido para a educação, pois a possibilidade de expandir os conteúdos abordados em sala de aula por meio de videoaulas amplia-se consideravelmente, uma vez que, estando o professor ancorado no material produzido por ele, adquire a liberdade em avançar na proposição de novas temáticas, elevando o nível do aprendizado em sala de aula, privilegiando os encontros presenciais para tratar de outros assuntos como a resolução de dúvidas, a conferência dos trabalhos desenvolvidos e também questões pertinentes ao humano que felizmente nenhuma tecnologia é capaz

de substituir. É o que podemos considerar um ensino de qualidade, de acordo com Christensen *et al* (2002, p.3) “uma tentativa de oferecer o melhor de dois mundos – isto é, as vantagens da educação online combinadas com todos os benefícios da sala de aula tradicional”.

Referências

- Christensen, C. M., Horn, M. B., Staker, H. (2013). *Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos*. Clayton Christensen Institute: Acesso em 20 julho, 2021. <https://bit.ly/3Cc7ZBC>
- Dias, A. C. (2008). As imagens do mundo no mundo da escola repensando contribuições da tecnologia para Imagem & Educação. *Educação: Porto Alegre*, v. 31, n.º 3, p. 223-231.
- Hodges, C., Torrey, T., Moore, S., Bond, A., & Lockee, B. (2020). Diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência. *EDUCAUSE*: Acesso em 20 julho, 21. <https://bit.ly/3MjWofa>
- Mazzeu, I. R., Ambrósio, M. (2012). Processos de produção e distribuição de vídeos na SEaD-UFSCAR. In: Simpósio Internacional de Educação a Distância (SIED). *Encontro de Educadores em Educação a Distância (EnPED)*, 2012. Universidade Federal de São Carlos. Anais do SIED:EnPED.
- Moran, M. J. (2002). Desafios da televisão e do vídeo à escola. Texto de apoio ao programa Salto para o Futuro da TV Escola no módulo TV na Escola e os Desafios de Hoje. no dia 25 agosto. Acesso em 09/01/22. <https://bit.ly/3hEPbS4>
- Pereira, V. C. (2017). Uma proposta de instrumento de roteirização de videoaulas à luz da teoria instrucional e da aprendizagem multimídia. *Texto Livre: Linguagens e tecnologia: Belo Horizonte*, v. 10, n. 1, p. 178-197
- Spanhol, G. (2009). Processos de produção de vídeo-aula. *CINTED-UFRRGS*, Porto Alegre, v. 7

Abstract: The forced introduction of new mediators into the teaching-learning relationship—through educational technologies such as audiovisual tools—as a result of Emergency Remote Learning during

the lockdown caused by the SARS-CoV-2 pandemic, required both teachers and students to acquire a range of new skills and knowledge in response to a new classroom dynamic. However, these new approaches are proving promising when we consider teaching in tailoring, the subject of analysis in this article, which will present the experience of a course offered remotely during Emergency Remote Learning (ERL).

Keywords: tailoring – audiovisual – Emergency Remote Learning.

Resumen: La incorporación forzada de nuevos mediadores en la relación entre la enseñanza y el aprendizaje, a través de tecnologías educativas como las audiovisuales —como consecuencia de la enseñanza remota de emergencia durante el aislamiento por la pandemia de SARS-CoV-2—, exigió una serie de conocimientos y habilidades tanto por parte del docente como del alumno ante una nueva dinámica de clase. Sin embargo, se trata de nuevos caminos que se revelan prometedores cuando consideramos la enseñanza de la sastrería, objeto de análisis de este artículo, que presentará la experiencia de una asignatura impartida de manera remota en la Enseñanza Remota de Emergencia (ERE).

Palabras clave: sastrería – audiovisual – Enseñanza Remota de Emergencia.

(* **Juliana Barbosa.** Mestre em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Social pela UNA- Minas Gerais Educação. Professora no Curso de Design de Moda na Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação – FAE/UFMG. Especialista em Alfaiataria e Modelagem do Vestuário, desenvolve pesquisas referentes à Preservação dos Saberes Tradicionais do Alfaiate com o intuito de garantir a salvaguarda deste ofício. • **Daisy Moreira Cunha.** Doutorado em Filosofia (Epistemologia e História da Filosofia) na Aix-Marseille Université (2005); Professora Titular da Universidade Federal de Minas Gerais; membro da Linha de pesquisa Política, Trabalho e Formação Humana do PPGE-UFMG; Membro do PROMESTRE/UFMG; Diretora da FaE/UFMG (2018-2022). Pesquisador Produtividade 2 CNPq.